



GEOGRAFIA E ATUALIDADES

com **Heitor Salvador**

China a construção de uma grande potência

CHINA: A CONSTRUÇÃO DE UMA GRANDE POTÊNCIA

Após o fim do Império Chinês em 1911, o Partido Nacionalista, também conhecido como Kuomintang (KMT), assumiu o controle da República da China. No entanto, a China enfrentou um período tumultuado com guerras e conflitos, incluindo a invasão japonesa durante a Segunda Guerra Mundial e uma guerra civil entre o KMT e o Partido Comunista Chinês (PCC).

Em 1949, após anos de conflitos e instabilidade, o PCC, liderado por Mao Zedong, finalmente conseguiu romper com o KMT, liderado por Chiang Kai-shek, e assumiu o controle do país. O PCC obteve apoio parcial da União Soviética ao longo do processo.

Essa vitória estabeleceu a República Popular da China sob o domínio do PCC, levando ao exílio de Chiang Kai-shek e do KMT para Taiwan. Mao Zedong tornou-se o líder do novo regime e implementou mudanças políticas, econômicas e sociais significativas, incluindo a coletivização agrária e o início de reformas para modernizar a China.

CURIOSIDADE!

Existem duas formas de grafia do nome do líder chinês: “Mao Zedong” é a mais comum e atualizada, seguindo o sistema oficial de romanização chinês chamado pinyin. “Mao Tsé-Tung” é uma forma mais antiga de romanização. Ambas se referem à mesma figura histórica, mas “Mao Zedong” é mais utilizada internacionalmente e em contextos contemporâneos.

FECHAR, REFORMAR E DESENVOLVER

Durante a Guerra Fria, a China estava alinhada com o bloco comunista liderado pela União Soviética. Enquanto passava por reformas internas, como a coletivização agrária e a industrialização, o país não se fechou completamente, mantendo relações com a União Soviética e outros países comunistas.

No entanto, o período da Revolução Cultural (anos 1960 e 1970) marcou um fechamento relativo da China para o mundo externo. Durante esse tempo, houve isolamento político e cultural, com um foco intenso em políticas internas e no fortalecimento da identidade comunista.



Fonte: Getty Imagem.

OS PLANOS QUINQUENAIS E A REVOLUÇÃO CULTURAL

Os Planos Quinquenais eram estratégias de desenvolvimento econômico adotadas pela China, delineando metas e diretrizes para o crescimento industrial e agrícola em períodos de cinco anos. Iniciados por Mao Zedong, em 1953, esses planos buscavam impulsionar a economia, concentrando-se na industrialização e na modernização do país.

Já a Revolução Cultural, ocorrida principalmente durante os anos 1960 e 1970, foi uma campanha impulsionada por Mao Zedong para reafirmar os ideais comunistas e consolidar seu controle. Essa revolução visava eliminar elementos considerados “burgueses” ou contrários aos ideais comunistas, promovendo a lealdade ao Partido Comunista Chinês. Isso resultou em um período de intensa luta política, repressão, perseguição de intelectuais e destruição cultural, afetando profundamente a sociedade chinesa.

- ▶ 1943 - Mao Zedong foi secretário-geral do Partido Comunista até sua morte em 1976, porém, não foi o único presidente da China.
- ▶ 1958-1960 - Implementação do “Grande Salto Adiante”: Este período foi marcado por uma série de reformas, incluindo uma ampla reforma agrária, uma tentativa de aumentar a produtividade na agricultura e na indústria. Contudo, enfrentou grandes dificuldades e resultou em fome generalizada.
- ▶ 1966-1976 - Período da Revolução Cultural: Caracterizou-se por disputas internas e grandes expurgos.
- ▶ 1976 - Morte de Mao Tsé-Tung.

O PAPEL DO PARTIDO COMUNISTA – O SISTEMA DE GOVERNO DO PARTIDO COMUNISTA

Na China, o Partido Comunista Chinês (PCC) é o partido dominante que controla o governo em um sistema de partido único. Ele define políticas, nomeia líderes e supervisiona todas as esferas do país. Embora existam eleições locais, o PCC controla o processo e outros partidos políticos existem, mas operam dentro de limites estabelecidos pelo PCC, sem desafiar sua autoridade. O sistema político é caracterizado pelo domínio do PCC, concentrando o poder político em suas mãos.

Outros partidos políticos fazem parte do que é conhecido como a “Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC)” são:

- ▶ Partido Revolucionário do Povo da China;
- ▶ Partido Democrático da China;
- ▶ Liga Democrática da China;
- ▶ Associação para a Promoção da Democracia;
- ▶ Partido Zhi Gong Dang;
- ▶ Partido Jiusan Society;
- ▶ Partido Democrático e Construtivo da China.

CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA



Fonte: Jessica Meyers / For The Times.

ABERTURA E MODERNIZAÇÃO

O presidente dos EUA, Richard Nixon, visitou a China em 1972. Esse foi um marco crucial, representando o primeiro contato direto entre líderes chineses e americanos em muitos anos.



Mao Zedong e Richard Nixon na China em 1972.

Após a morte de Mao Zedong, a China iniciou um processo gradual de abertura econômica liderado por Deng Xiaoping, implementando políticas de investimento estrangeiro e liberalização enquanto mantinha um sistema político de partido único. A reforma e abertura foi lançada oficialmente no final de 1978 durante o período “Boluan Fanzheng”, que significa: eliminar o caos e voltar a normalidade.

Ambos os países perceberam a necessidade de se equilibrarem no cenário geopolítico global, especialmente contra a União Soviética. A normalização das relações entre os EUA e a China serviria aos interesses de ambos os lados em termos de equilíbrio de poder. Isso incluía oportunidades comerciais e econômicas para as duas nações.



Deng Xiaoping e Jimmy Carter nos EUA. Xiaoping foi o primeiro líder chinês a visitar os Estados Unidos.

Fonte: Getty Imagem.

CONSEQUÊNCIAS DA ABERTURA E MODERNIZAÇÃO

- ▶ Veto dos Estados Unidos à continuação do reconhecimento de Taiwan na ONU: O governo dos Estados Unidos votou a favor da Resolução 2758, reconhecendo oficialmente o governo de Pequim como o único governo legítimo da China.
- ▶ Socialismo de mercado ou socialismo com características chinesas;
- ▶ Implementação das Ilhas de desenvolvimento: Zonas Econômicas Especiais (ZEE);
- ▶ Crescimento a qualquer custo;
- ▶ Aumento dos indicadores sociais e econômicos (alfabetização, expectativa de vida e PIB)
- ▶ Ingressou na Organização Mundial do Comércio em 2001



Fonte: <http://historia12alfandega.blogspot.com/2014/05/china-um-pais-e-dois-sistemas.html>

ZONAS ECONÔMICAS ESPECIAIS (ZEES)

As Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) foram áreas designadas na China com políticas flexíveis para atrair investimentos estrangeiros. Iniciadas nos anos 80, ofereciam incentivos como impostos baixos e regulações favoráveis aos negócios. Exemplificada por Shenzhen, essa estratégia impulsionou o crescimento econômico transformando pequenas regiões em centros tecnológicos e industriais. As ZEEs foram fundamentais na modernização e no sucesso da abertura econômica da China.

MASSACRE DA PRAÇA DA PAZ CELESTIAL

O Rebelde Desconhecido ou O Homem dos Tanques



Fonte: Wikipédia

O Massacre da Praça da Paz Celestial, também conhecido como Massacre de Tiananmen, ocorreu em junho de 1989 em Pequim. Milhares de manifestantes, muitos deles estudantes, ocuparam a Praça Tiananmen pedindo reformas políticas, maior liberdade e fim da corrupção.

Influenciados pelas mudanças políticas nos países socialistas europeus, como a queda do Muro de Berlim e a dissolução de regimes comunistas, os manifestantes na China pediram por maior liberdade política e democratização. No entanto, o Partido Comunista Chinês (PCC) via essa influência externa como uma ameaça à estabilidade do regime.

Após semanas de protestos e uma crescente mobilização, o governo chinês decidiu usar o Exército Popular de Libertação para dispersar os manifestantes. No dia 4 de junho de 1989, tropas militares entraram na praça e reprimiram brutalmente os protestos.

A ação chocou o mundo e resultou em condenações internacionais generalizadas e ao isolamento diplomático por um período. Internamente, o governo silenciou temporariamente as vozes dissidentes e reforçou o controle político do Partido Comunista Chinês sobre a sociedade.

Após o Massacre de Tiananmen em 1989, houve reconhecimento dentro do governo chinês da necessidade de mudanças econômicas para melhorar a qualidade de vida. Os protestos não apenas demandavam reformas políticas, mas também refletiam anseios por melhorias sociais e econômicas.

CRESCIMENTO ECONÔMICO E INGRESSO NA OMC

O ingresso da China na Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001 marcou sua integração à economia global, reduzindo barreiras comerciais e promovendo o comércio internacional. Isso impulsionou um notável crescimento econômico, elevando a China a uma das principais economias mundiais. Sua presença significativa no comércio internacional trouxe vantagens, como acesso a produtos mais baratos, mas gerou debates sobre concorrência desleal, transferência de empregos e questões de propriedade intelectual.

Entre 2000 e 2010, a China teve um crescimento econômico robusto, consistentemente acima de 10% ao ano. Já entre 2010 e 2020, embora tenha desacelerado um pouco, o país ainda registrou um crescimento considerável, embora a taxas menores do que a década anterior, devido a mudanças econômicas e estruturais.

MELHORIA DOS INDICADORES SOCIAIS

A China teve um papel significativo na redução global da pobreza, com cerca de 70 em cada 100 pessoas que deixaram a linha de pobreza mundial sendo chinesas. Isso foi impulsionado pelo crescimento econômico, programas de desenvolvimento social, investimentos em infraestrutura e iniciativas para melhorar indicadores sociais, como educação e saúde. A China alcançou avanços notáveis na redução da pobreza e na melhoria dos indicadores sociais ao longo do tempo, beneficiando milhões de pessoas.

POPULAÇÃO, DEMOGRAFIA E POLÍTICA DO FILHO ÚNICO

A população chinesa ultrapassou 1,3 bilhão no início do século XXI, e desde então, o crescimento populacional desacelerou, em parte devido à política do filho único, vigente de 1979 a 2015, que enfrentou desafios como o envelhecimento da população e desequilíbrio de gênero. O movimento maciço das áreas rurais para urbanas foi impulsionado pela reforma do registro de residência (hukou), aumentando a população urbana.

A urbanização na China atingiu um marco significativo por volta de 2012, quando mais da metade de sua população total, que ultrapassava 1,3 bilhão na época, passou a viver em áreas urbanas. Esse ponto representou uma transição fundamental, mostrando a mudança da população chinesa para os centros urbanos.

Recentemente, a China flexibilizou a política do filho único, permitindo três filhos por casal devido ao envelhecimento populacional. Políticas foram implementadas para incentivar a migração para cidades menores, buscando equilíbrio de desenvolvimento no país. A flexibilização da política visa enfrentar desafios demográficos, mas ainda há multas por ter mais de dois filhos.

A política do filho único tinha algumas exceções: para famílias com gêmeos ou múltiplos, que não eram penalizadas por exceder o limite de dois filhos, e a quase totalidade das 55 minorias étnicas do país. Casais de zonas rurais também podiam ignorá-la caso seu primeiro filho fosse uma menina.

A NOVA ROTA DA SEDA E INVESTIMENTOS NA ESTRUTURA E INTEGRAÇÃO

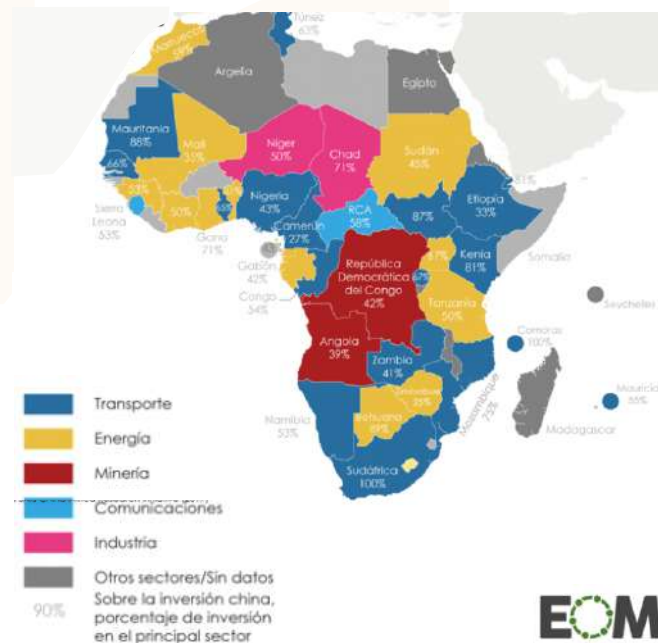
A iniciativa da Nova Rota da Seda, também conhecida como Belt and Road Initiative (BRI), é uma referência à histórica Rota da Seda, que facilitava o comércio entre a China e diversos países europeus através da Ásia Central durante as dinastias Han (206 a.C. a 220 d.C.) e Tang (618 a 907).

Essa versão contemporânea busca estabelecer laços comerciais e de infraestrutura com países parceiros. Por meio do projeto, a China oferece financiamento para o desenvolvimento de infraestrutura e promove acordos de cooperação em áreas como economia, saúde, cultura e meio ambiente com os países envolvidos. É uma estratégia de integração econômica que visa fortalecer as relações entre a China e outras nações ao redor do mundo.

CARACTERÍSTICAS DO CRESCIMENTO CHINES:

- Estado forte e controlador;
- Integração e modernização do território;
- Desenvolvimento de tecnologia nacional buscando independência técnica e científica;
- Aproveitamento das oportunidades, como: crise externa para atender o gigantesco mercado interno;

Nova Rota da Seda – Investimentos da China na África. Novos mercados e mais matéria prima.



Cartografia:
Abel Gil Lobo (2019)

Fuente:
Johns Hopkins SAIS China-Africa Research Initiative (2017)



A China tem mais de 40 mil quilômetros de trilhos para trens de alta velocidade. No momento, isso é só um sonho para outros países. Mas como a China fez isso? E a que custo?



Dica de vídeo:
Em poucos anos, China se torna a terra do trem-bala.

AS GRANDES EMPRESAS CHINESAS DE TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO (TI). PEQUIM – O POLO DE INOVAÇÃO CHINÊS

A China evoluiu de uma abordagem de simplesmente copiar tecnologias para se tornar um polo de inovação. Antes, era conhecida por replicar tecnologias estrangeiras, mas hoje possui empresas de tecnologia e comunicação (TI) próprias, líderes em inovação. Pequim, em particular, se transformou em um polo-chave de inovação, com uma forte concentração de empresas de ponta em setores como inteligência artificial, tecnologia móvel e comunicações. Este progresso demonstra uma mudança significativa na abordagem tecnológica da China, passando de seguidora a líder no campo da inovação e tecnologia.



Fonte: Imagens retiradas dos respectivos sites.

DISPUTAS TERRITORIAIS NO MAR DO SUL CHINA E SEUS ASPECTOS ECONÔMICOS

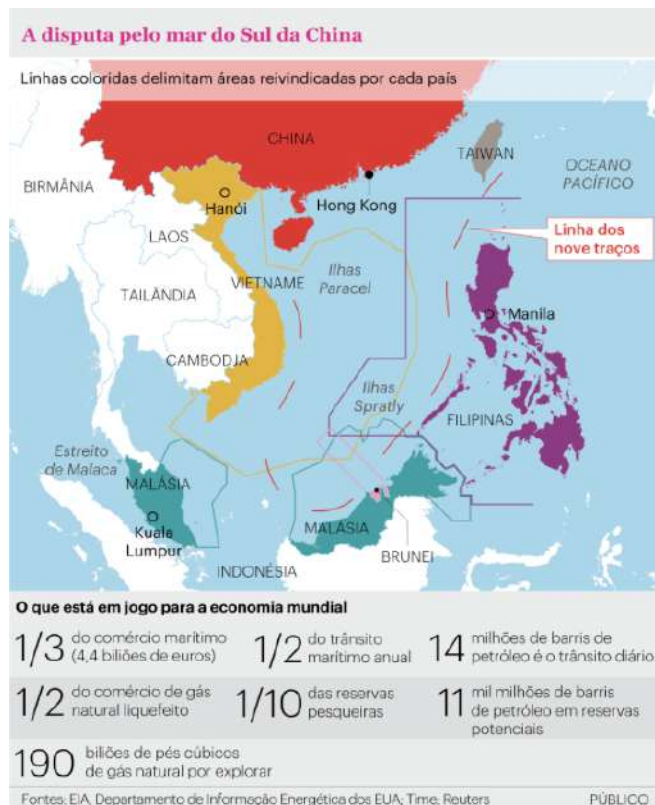
O Mar do Sul da China é uma área rica em recursos energéticos e vital para o comércio global. Cerca de metade da frota mercante mundial e boa parte do gás natural liquefeito passam por essa região, assim como quase um terço do petróleo não refinado. No entanto, disputas territoriais envolvem China, Taiwan, Vietnã, Malásia, Brunei e Filipinas.

A China reivindica a maior parte do mar com base em um “direito histórico”, estabelecendo a Linha de Nove Traços, que vai além das 12 milhas náuticas definidas pela Convenção das Nações Unidas

AVANÇO FERROVIÁRIO PARA INTEGRAÇÃO DAS CIDADES E DO TERRITÓRIO



sobre os Direitos do Mar. Isso gera tensões, pois outras nações buscam controle sobre ilhas estratégicas, como Paracel, Spratly e Scarborough, devido ao impacto na segurança e controle do tráfego marítimo e aéreo, especialmente relacionado a Taiwan.



Fonte: Agência Reuters.

HONGKONG, UM PAÍS, DOIS SISTEMAS

Em 1º de julho de 1997, Hong Kong passou da jurisdição britânica para a chinesa, tornando-se uma Região Administrativa Especial (RAEHK) da República Popular da China (RPC). A política de “um país, dois sistemas”, proposta por Deng Xiaoping em 1978, foi afirmada durante a transferência de soberania, garantindo a coexistência do capitalismo com o socialismo chinês em Hong Kong.

Apesar da autonomia local, Pequim busca a “reunificação do continente” e a homogeneização entre a China continental e Hong Kong, mantendo o controle sobre assuntos locais. Essa abordagem tem provocado resistência em Hong Kong, resultando em grandes protestos nos últimos anos. Inicialmente motivados por uma lei de extradição para a China continental, os protestos também refletem a insatisfação mais ampla dos cidadãos de Hong Kong com o governo central de Pequim.

A Revolução dos Guarda-Chuvas foi uma série de protestos pró-democracia em Hong Kong, em 2014, que buscavam reformas políticas e eleições mais livres. Os manifestantes usavam guarda-chuvas não só como proteção contra a chuva, mas também para dificultar a identificação por tecnologias de reconhecimento facial.



Protestos em Hong Kong 2014.

Fonte: <https://www.terra.com.br/economia/as-5-principais-diferencas-da-vida-em-hong-kong-e-na-china,68a47762e4da30c681bb04ab9585fba3on5bee7o.html>

TAIWAN

Recentemente, Taiwan tem enfrentado crescente pressão geopolítica da China, que considera a ilha como parte de seu território. Esta tensão aumentou com os EUA fortalecendo laços com Taiwan, inclusive vendendo armamentos e aumentando interações diplomáticas, gerando desconforto em Pequim.

Taiwan, é o principal produtor mundial de semicondutores. Esses chips são vitais para a inteligência artificial, computação e até na fabricação de armas.

Além disso, a China oferece a Taiwan uma condição semelhante à de Hong Kong, com a proposta de “um país, dois sistemas”, mas as recorrentes demonstrações de apoio à independência por parte de Taiwan tornam esse acordo altamente improvável. Essa situação gera um impasse político entre as duas nações, com Taiwan buscando manter sua autonomia e identidade separadas da China continental.



Dica de leitura: Na guerra tecnológica de China e EUA por semicondutores, quais as opções do Brasil?

RELAÇÃO COM A ÁSIA CENTRAL – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DE XANGAI (OCX)

A OCX é uma entidade intergovernamental permanente, cuja criação foi anunciada em 15 de junho de 2001. Sua motivação inicial estava estritamente relacionada com o tratamento político multilateral necessário das questões de segurança da região, tendo como foco o combate aos ‘três males’ (separatismo, terrorismo e fundamentalismo).

A OCX, herdeira do antigo grupo dos Cinco de Xangai criado em 1996, hoje é composta por nove membros: China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão e Uzbequistão desde 2001; Índia e Paquistão a partir de 2017; e o Irã, que concluiu o processo de adesão à Organização de Cooperação de Xangai (OCX) durante a 21ª Cúpula do Conselho de Chefes de Estado da OCX, realizada em Dushanbe, no Tadjiquistão.

Além disso, conta com três observadores (Afeganistão, Bielo-Rússia e Mongólia) e nove parceiros de diálogo (Azerbaijão, Armênia, Camboja, Nepal, Turquia, Sri Lanka, Arábia Saudita, Egito e Qatar). Devido ao peso político, econômico e demográfico do bloco, seus países-membros respondem por mais de 70% do território eurasiático, quase metade da população mundial e mais de 30% do PIB global.



**Dica de série
sobre tecnologia
na China:
Expresso Futuro
com Ronaldo
Lemos**



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.